

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração
Avenida Marginal, 52 - Norte
4740 ESPOSENDE

Publicidade e Assinaturas:
SERVICONTA - Rua Rodrigues de
Faria - 4740 Esposende

Composição e Impressão
Editora Poveira, L.da
R. Manuel Silva/4400 Póvoa do Varzim

Preço: 15\$00

Tiragem média mensal
2500 exemplares

flash DA QUINZENA

Melhoramentos no S. Lourenço, sem projecto?

Que o lugar onde se situa a capelinha de S. Lourenço, é, e continuará por mais tempo, a ser um local inexplorado (no bom sentido), é uma verdade que entristece todos os seus admiradores. Apesar disso, tem havido esforços, por parte das gentes de Vila Chã, para tentar desobstruir o impasse e o abandono que o tempo, aliado ao desinteresse, lhe têm devotado.

A propósito da festa que agora se realizou, convém salientar a inauguração da luz eléctrica naquele recinto e um corêto para actuação das bandas de música. Quanto a mim, a construção de mais um corêto, não prejudicou o recinto. O que peca, no meu entender, é este ter sido totalmente concebido em cimento. Ora, sendo o granito um factor de beleza natural que lá se encontra, porque não pôde, aquela obra, ter sido construída em rústico? Julgo que na tentativa de melhorar aquele local, poder-se-ia ter elaborado um estudo prévio; um projecto paisagístico onde se delineasse e concebesse um parque condizente com o aspecto natural que mantém. Abusar do cimento, julgo que será um erro.

Mas não está tudo perdido. O Município irá, com certeza, encomendar o tal estudo para que se evitem mais erros.

Já se fala em pavimentação do acesso à capela, com o escadório aumentado, vedações, etc. Depois disso, é justo pensar numa conveniente arborização, colocação de candeeiros, mesas de pedra, fontes de água, sanitários, recipientes para o lixo (para que não aconteça como em Ofir) e parque de estacionamento. Também fará falta a placa, tão reclamada, a indicar - vista panorâmica - que se colocaria no início da estrada de Vila Chã a partir da Nacional.

Ficam registadas, simples sugestões e pontos de vista. O que é necessário, é que as autoridades, vejam o S. Lourenço com mais carinho e apostem no futuro do local.

EM VIANA DO CASTELO

MANIFESTAÇÃO POPULAR CONTRA A Central Térmica

O Povo Rural disse: "Não"...
...e o Governo que fará?

Conforme estava anunciada realizou-se, no passado dia 4, a manifestação contra a instalação duma central termo-eléctrica que a E.D.P. pretende localizar em Amorosa (freguesia de Anha), do concelho de Viana do Castelo. Cerca de 40 mil pessoas, homens, mulheres e crianças, de todas as condições sociais, compareceram no Campo do Castelo, para inequivocamente repudiarem o projecto que a Electricidade de Portugal justificava para o zona de Viana, em virtude de «ser uma zona fracamente povoada», facto que demonstra claramente a intenção na futura fábrica do alumínio, mas que as populações dos concelhos de Viana e de Esposende, fizeram cair pela base, comparecendo em massa para dizer que, afinal, pertenciam a uma zona francamente povoada e que sabiam defender com arrego a sua agricultura, o seu turismo, a sua saúde.

«Hoje com tabuletas, amanhã com picaretas»; «Desta vez viemos em paz, na próxima em guerra», são cartazes elucidativos de como o povo sabe cuidar daquilo que o Governo não cuida: a sua vida.

A manifestação foi organizada por uma Comissão de Luta e apoiada pelas Câmaras Municipais de Viana e de Esposende, que em comunicados públicos distribuídos, alertavam as respectivas popula-

ções para os perigos que adviriam se se efectivasse a Central Térmica.

O concelho de Esposende fez-se representar em força. De lamentar que a cidade de Viana assistisse impávida e serena à manifestação, debruçada nas suas janelas, lendo e comentando os cartazes e palavras de ordem ditas pelos manifestantes. Será que não reflectiu nos perigos que iria sofrer; ou, porventura, acreditou na força daqueles que mais directamente seriam lesados?

☆

Os manifestantes depois de percorrerem diversas artérias da cidade, passando pela Câmara Municipal e instalações da EDP, concentraram-se junto do Governo Civil onde foi lido o manifesto a dirigir aos órgãos do Governo e que, seguidamente, foi entregue ao

Secretário do Governo Civil. O referido documento salienta as razões porque as populações presentes repudiavam a central a carvão, resumindo-as as três fundamentais: razões afectivas para com a terra (e também de subsistência), razões de carácter técnico e razões políticas, porque o poder local de ambos os concelhos já se tinham manifestado contra.

O povo disse não. Agora torna-se urgente que o Governo confirme e a EDP procure outra alternativa.

As populações da orla litoral do norte do País não podem estar sujeitas a exigências incontrolláveis dos «credores internacionais», muito menos a ingenuidades técnicas dos organismos responsáveis por esta localização, em detrimento da sua qualidade de vida e do equilíbrio ecológico da Costa Verde.

CENTENÁRIO DA MORTE DE

António Rodrigues Sampaio

O nosso prezado correspondente em Mar, diz, no seu noticiário deste número, que o Dr. Franquelim Neiva Soares esteve em Lisboa a colher elementos relativos à vida e obra do Jornalista e Político António Rodrigues Sampaio

E, portanto, prepara a publicação dum livro e dará o seu contributo valioso para as comemorações cívicas do Centenário da morte do ilustre Homem Público, que ascendeu a Primeiro Ministro do Reino.

Queremos lembrar, a propósito, que o monumento a Rodrigues Sampaio, erigido nesta vila, em 1907, por subscrição pública nacional, foi da iniciativa de esposendenses cultos, com a colaboração prestimoso do semanário «O Povo Esposendense», dirigido por José de Silva Vieira - um acontecimento de envergadura para a época, numa terra de tão limitados recursos como era a nossa! E o número único, de 26 páginas, comemorativo do centenário do seu nascimento, que teve a colaboração de distintos jornalistas e homens de letras do nosso País, foi também uma boa iniciativa desses homens da Comissão Pró-Monumento.

A sua edição é de 1906.

De excelente aspecto gráfico, para a época, este trabalho literário é hoje uma raridade bibliográfica.

Quando será que o departamento de Cultura da nossa Câmara se resolve a responder ao ofício recebido da C. M. de Lisboa, com vista às próximas comemorações centenárias?

POLÍTICA CONCELHIA

A Voz da Presidência Municipal

FONTEBOA - «Experiência política para a constituição do bloco central»

Com pedido de publicação, ao abrigo da Lei da Imprensa, e como resposta à afirmação do Presidente da Câmara Municipal, em entrevista concedida a «Jornal de Esposende» e transcrita no nosso número de Agosto, recebemos da Comissão Política Concelhia do Partido Social Democrata, a comunicação que a seguir transcrevemos na íntegra:

(continua na 4.ª página)

Jornal de Esposende

A semelhança do que se faz na restante imprensa regional «Jornal de Esposende» tem remetido alguns exemplares a pessoas consideradas potenciais assinantes do jornal.

Para o facto pedimos a melhor compreensão.

Porém como tencionamos mecanizar o endereço dos nossos assinantes e, conseqüentemente, mecanografar os nossos ficheiros, a partir do presente número passaremos a considerar como assinante todo aquele que não devolver o jornal na volta do correio.



Esposende em noticia...

Setembro, mês de calmarias...

...Era uma expressão frequente, ansiosa, da nossa gente do mar, muito usada naquele tempo dos iates e palhotes que faziam cabotagem entre Esposende e as portos da Figueira e do Algarve.

—Quando chegará o «Boa Hora», lá do Sul?

—E o «Valadares», há uma quarentena de marés sem aparecer!

—Olha que o mestre Venâncio deve andar perto da costa!

Era a preocupação constante das mulheres da nossa Ribeira que tinham os seus homens ou filhos sobre as águas do mar, à deriva, por falta de brisas favoráveis! «Veleiro sem vento é como a azenha sem água...» E estavam sempre de atalaia, no mirante de casa, ou no torreão do Salva-Vidas, esperanças em ver na linha do horizonte marítimo qualquer pano branco, na volta-de-terra...

Ainda há dias, o «mestre» Zé Praia nos contou um episódio da sua vida de marinheiro de vela, acontecido aí por 1930, devido às calmarias de Setembro:

Era tripulante do lugre «RIO AVE», comandado pelo capitão Manuel Lé, seu patrício, natural de Ilhavo. Saíram a barra do Douro num dos últimos dias de Agosto, impelidos por vento fresco do Norte, que os fez passar, para além de Setúbal, em 18 horas de viagem. Levavam carga diversa para Málaga, situada na costa sueste da Andaluzia.

Já no Estreito de Gibraltar depararam com a primeira calmaria e com as correntes marítimas junto à costa de Leste. Entretanto, com boas manobras, conseguiram desviar o lugre desse risco; aproveitando uma aragem de Levante, vinda do interior africano, que refrescou de manhã cedo, e, velejando por Nordeste, atingiram o porto de Málaga.

No retorno, ultrapassando de novo o Estreito, aproaram a Vila Real de Santo António, recolhendo nos porões meia carga de sal graúdo. Barra fora, agora a contornar a costa algarvia, até à ponta de S. Agres, prolongaram esse rumo sempre para Oeste. Na volta-de-terra, com Norte brando, entraram a barra de Setúbal, onde abasteceram totalmente os porões com boa carga de sal miúdo.

De novo no mar largo, o tempo caíra em calmaria «pôdre»! Mas o pior é que se verificou, na cozinha, escassez de géneros alimentícios e outras provisões. De quem a culpa: — Do capitão?, do cozinheiro?...

Que fazer agora, se a calmaria durasse muitos dias? Sucediã-se as madrugadas nevoeirentas e as tardes mornas, sem aragem! Jejum e cinto apertado, que remédio!!! O coramastros, descorçoado, ia cantando versos da lendária «Nau Catrineta», quando fitava o velame içado, e ouvia as retrancas oscilarem com brandura, batendo nas enxárcias. Apenas de vez em quando, uma saudação amiga, de bandos de aves marinhas, que voavam em direcção a terra...

O mestre, emudecido, fumava cachimbadas seguidas; outros adormeciam nos beliches, para esquecer a «fome!»...

Mas o nosso amigo Zé Praia, terminada a baldeação de convés, entretinha-se a trautear canções populares no seu inseparável harmónio de beijos — uma habilidade nata, que todos nós ainda hoje lhe reconhecemos. O capitão apreciava, também, aquela melódica distração de bordo, como compensação das vigílias que fazia durante a noite, devido à inacção do lugre. E exigia muita vigilância aos homens que estivessem de quarto, junto da casa do leme!

Felizmente, lá para o 7.º dia, os ventos começaram a rondar do Sul, com o céu «encarneirado», devido à acção do Equinócio. E as velas enfunaram-se, caçaram-se as escotas e o «Rio Ave» ganhou andamento consolador. Já ao largo de Aveiro, o vento mudava de quadrante, obrigando a bolnagens mais curtas, até que ao cabo de 18 dias de viagem — partindo de Málaga — o lugre estava, de novo, sobre a barra do Douro!

Razão, pois, tinham as mulheres da nossa Ribeira: «Valem mais as nortadas frescas de S. João, do que as calmarias quentes do mês de S. Lourenço!...

Efeméride marítima

SETEMBRO
30
1906

Sobre a madrugada, devido à ondulação agreste do mar da Ilha Terceira, frente à entrada de Angra do Heroísmo afundou-se o iate vianense RIO LIMA, apesar dos esforços da sua tripulação que tentou calefetar a grande «abertia» na proa do seu veleiro.

Um palhote açoreano, que regressava ao seu ancoradouro, salvou a tripulação do «Rio Lima» e o seu piloto-navegador, Luís Nunes Novo, de 73 anos, natural de Esposende, conhecido entre nós por «Piloto da Frita».

Terreno — Vende-se

Com cerca de 1500 metros quadrados, na freguesia de Palmeira — Esposende, com loteamento autorizado.

Contactar c/ telefone 951298 — Porto.

GOLFINHOS e outros mamíferos marinhos

Segundo lemos na imprensa diária um decreto-lei recente, proíbe rigorosamente a captura de todas as espécies de mamíferos marinhos, nas águas territoriais do Continente, entre os quais se incluem — claro está — os espertíssimos golfinhos.

São 43 espécies enumeradas no decreto. Todavia, nós apenas conhecemos as focas, os golfinhos ou toninhas, os cachalotes, pequenos tubarões e baleias ou baleotes.

É ainda proibida a comercialização destas espécies capturadas, nas lotas, mercados ou em qualquer outro local.

Os mamíferos marinhos encontrados vivos junto à costa serão obrigatoriamente confiados às instituições científicas especializadas, que os transferirão para locais apropriados, lhes prestarão a assistência necessária e os devolverão, logo que possível, ao seu ambiente natural — no mar alto.

As infracções a este decreto serão punidas com a apreensão de barco e multas de 100 contos por cada exemplar de mamífero morto ou capturado.

NAUFRÁGIO

Na última sexta-feira, à entrada da barra, devido ao mar picado, naufragou a lancha do mestre Alfredo Lima de Barros, que era tripulada por mais dois homens.

No cais do norte, este acidente foi presenciado e logo comunicado aos S. N. e B.V., por telefone.

Na lancha havia um menor, que saberia nadar mal! Entretanto, num gesto fraterno muito louvável um pescador fangeiro (apuliense?) que trabalhava ali perto na sua lancha, correu veloz e salvou os 3 homens de uma situação perigosa.

A lancha vinha pesada, com uma caça de 30 redes de 35m.c/ e tinha motor fora-de-borda, de vel.média.

As redes, que se afundaram, foram encontrada no dia seguinte, na enseada da Apúlia.

Vida Religiosa

No último domingo de Setembro, dia 27, após uma semana de pregações, realizar-se-á na Matriz a Festa do Sagrado Coração de Jesus.

Na missa das 10 horas, haverá 1.ª Comunhão de crianças e Comunhão Solene de adolescentes.

Falecimento

Na penúltima 2.ª-feira, dia 31 de Agosto, faleceu nesta vila a Sr.ª Isabel Maria de Passos, viúva, natural de Apúlia, e mãe do nosso prezado assinante Sr. Manuel Moreira de Passos, morador na Avenida Arantes e Oliveira.

O seu funeral, com missa de corpo presente na Misericórdia, realizou-se no dia seguinte, seguindo o féretro para o Cemitério Paroquial de Apúlia, onde foi sepultada.

Paz à sua alma e sentidas condolências a seu filho Manuel e familiares.

Cobrança de assinaturas

Com vista ao pagamento da próxima anuidade 1981/82, informamos os nossos caros leitores que a partir de hoje, 15 do corrente, podem efectuar-lo na SERVICONTA — Rua Rodrigues Faria — junto aos Serviços Municipalizados, nesta vila.

Entretanto voltamos a informar que a partir do início da publicação quinzenal os preços da assinatura são os seguintes:

| | |
|----------------------------|---------|
| Portugal, Açores e Madeira | 300\$00 |
| Estrangeiro | 480\$00 |

A estes preços, naturalmente, e no caso de cobrança através dos CTT, serão acrescentadas as despesas respectivas. Na impossibilidade de o fazerem pessoalmente podem resolver o problema através dum vale postal ou cheque bancário, dirigido ao Director deste jornal, remetendo-o para a direcção acima referida.

ASSINE E LEIA

Jornal de Esposende

desporto

Com o aproximar da época futebolística todas as equipas procuram fazer alguns jogos, de carácter particular ou em torneios, a fim de adquirirem a necessária «rodagem» para poderem entrar na verdadeira competição desportiva numa forma que lhes permita obter os melhores resultados.

Assim, algumas equipas deste concelho já disputaram vários encontros entre si e mesmo com clubes de outras divisões distritais. Neste último caso é de louvar e de salientar a atenção que os responsáveis pelo futebol da A. D. de Esposende têm procurado dar na preparação das suas diversas formações.

Com efeito, já se realizaram alguns encontros de preparação quer a nível da equipa sénior quer a nível dos juniores, enquanto os juvenis trabalham entusiasticamente, treinando quer no campo de jogos quer no exterior, antevendo-se deste modo, uma boa época para as equipas da Foz do Cávado.

Também o Clube F. de Fão, a União Desportiva de Vila Chã, o Marinhos F. C. e o Grupo Desportivo de Apúlia se têm empenhado com muito denodo na procura de alcançarem o momento de forma mais ideal para um início de uma época longa e dura.

Na altura em que escrevemos esta resenha sabemos dos resultados de alguns dos jogos, resultados que daremos no final do nosso trabalho, muito embora não sejam os desfechos destes jogos aquilo que mais valorizamos.

Repetindo-nos, de certo modo, deve-se realçar sim o empenho que os responsáveis tiveram em promovê-los e o desportivismo que se verificou nos campos entre os atletas e as massas anónimas que os aplaudiram. Entenda-se o desporto como uma forma sã de cultivar o espírito e não como forma de alienação das mentes. Lamenta-se, muito a propósito, algumas «jogadas»

verificadas a nível de direcções que em nada dignificam os homens que as fazem. Que se respeitem as vontades é um dever, mas que se pratique a sinceridade e a honestidade, que é uma obrigação.

Também na hora em que escrevemos estas notas desportivas fomos informados por uma fonte não oficial que o Estrela do Faro F. C. de Palmeira será uma realidade já nesta época de 81-/82. Aguardamos a confirmação oficial e depois informaremos os nossos estimados leitores.

A época em causa, a nível da A. F. de Braga, iniciar-se-á no próximo domingo, dia 20 do corrente, com a disputa da Taça da A. F. de Braga. Quando este número sair já o sorteio terá sido efectuado, todavia arriscamos um prognóstico para as equipas que formarão a série dos clubes do concelho: C. F. de Fão; F. C. Marinhos; G. D. Apúlia; A. D. de Esposende; União D. de Vila Chã; Estrela do Faro de Palmeira(?); Santa Maria; Os Ceramistas. Será? Na oportunidade confirmaremos. Também no próximo número contámos fornecer o calendário dos jogos do Campeonato Nacional de Futebol de Juniores, nomeadamente os jogos da Zona Norte onde militam os juniores da A. D. de Esposende.

A finalizar, daremos então os resultados que conhecemos de jogos amigáveis já efectuados:

— G. D. e Cultural de Anha (A. F. Viana do do Castelo, 1.ª Divisão) e juniores da A. D. de Esposende, 0-0.

— Juniores da A. D. de Esposende e C. D. e Cultural de Anha (1.ª Divisão da A. F. Viana do Castelo), 1-0.

— C. F. de Fão e A. D. de Esposende (senior), 1-2.

— União Desportiva de Vila Chã e C. F. de Fão, 2-2.

Noticiário do Concelho

De Apúlia

LIXEIRA NA ESTRADA DO FUTEBOL

Nas bermas da estrada que serve de ligação com o Campo de Futebol, estrada que por isso mesmo é muito calcorreada, existem autênticas montanhas de lixo, que são atentados ao asseio e saúde públicas. Por ali se passeiam e vegetam ratos e insectos repugnantes, e o lixo, revolvido por estes ou por animais de maior porte, em alguns lados ocupa já parte da via pública. É pena. Aquela artéria, ladeada por pinheiros e eucaliptos, se a não estragassem, podia ser um lugar paradisíaco para os olhos e para a saúde.

Daqui se apela aos residentes, vizinhos daquele local, para que não continuem a fazer daquela via pública local de despejos dos seus lixos, e às entidades competentes a remoção dos que lá se encontram, pois a continuar assim vamos oferecer um espectáculo muito deplorável a muitos milhares de pessoas que nos visitam por ocasião dos desafios de futebol.

PARA FRANÇA

Com contrato por um ano conseguido através de concurso e curso públicos, e para ensinar filhos das comunidades portuguesas em França, partiram já para aquele país as Professoras Primárias, Sr. as D. Laurentina Torres, e Teresa Nunes, nossas conterrâneas, a quem desejamos bons serviços e proveitosa estadia.

DESPORTO LOCAL

Nada temos com o que se passa na casa dos outros. Não se veja, por isso, nesta pequena crónica, uma crítica para ninguém. Mas não podemos deixar de discordar de certas actuações se, o que se diz em relação ao futebol concelhio, é verdadeiro. É certo que o concelho (felizmente) tem sete clubes filiados a disputar provas associativas, e que a procura e a carência valorizam e tornam muito cobichados e disputados os poucos atletas com um mínimo de qualidades. A atribuição de prémios por vitória ou empate, mesmo até por presença, pode estar correcta; mas pagar «luvas» e ordenados a atletas amadores para disputar provas regionais, parece-nos que não só não é pedagógico, como pode ser o minar dos alicerces para um muito próximo desmoronar da obra, que com tantos sacrifícios se vem realizando no concelho.

Talvez que certas situações caricatas não acontecessem se os responsáveis dos clubes do nosso concelho se entendessem.

DEBANDADA

Autêntica debandada foi a partida para as suas terras de origem dos milhares de vera-

neantes, e dos emigrantes apulianos que labutam no estrangeiro. Em poucos dias tudo isto se transformou. As ruas, as praias e os cafés, oferecem agora um aspecto, que se diria quase desolador, comparados com o movimento, o bulício e a cor, dos quentes e grandes dias dos meses de Julho e Agosto. Setembro, é certo, ainda é verão, mas a diferença dos que se foram para os que vieram, é tão grande, que mais parece que tudo já voltou à quietude do Outono.

QUEM DERA

Apúlia nunca foi nem uma terra tão grande que escraviza, nem tão pequena que se não veja. Aqui, se nem todos conhecem todos, a maioria conhece a maioria. Os laços de sangue são muitos e estão ramificados por todos os lugares da freguesia. E só não se poderá dizer como na canção que «AQUI TUDO SÃO PRIMOS E PRIMAS», porque a «invasão», pelo casamento, pelo comércio, ou por outros motivos, tem sido grande e já vem de há muitos anos. Os acontecimentos e os casos que são notícia, têm sido raros. Nunca andamos muito na crista da onda. Mas ultimamente, parece-nos, estamos a ser vistos de mais... Têm acontecido coisas e casos que não dignificam a nossa terra, nem abonam o bom nome dos seus habitantes. As divisões acontecem por arrasto, às vezes por coisas insignificantes, com a agravante de se levarem longe de mais, para além da lógica e do bom senso. A grande interrogação que hoje se faz nesta freguesia, que se ouve com muita frequência, é se a culpa de certas crises é só dos homens, só das instituições, ou se das duas coisas em simultâneo. Por um lado aponta-se o aproveitamento (partidário?) na tomada de posição de certas medidas que, todos o sabem, nunca são simpáticas, mesmo que resultem num bem para a comunidade; por outro lado aponta-se a falta de convicção ou epílogo tardio na resolução de casos que podiam e deviam ser resolvidos à nascença. E, como sempre, todos têm razão, mesmo os que não sabem nada de si próprios, nem conseguem pensar por si mesmos.

Obviamente que tratar certos assuntos às prestações, é dar motivos, a quem os não tem, para dar largas ao extravasar dos seus sentimentos. De pena?... Quem dera que assim fosse!!! — C.

De Antas

PODER LOCAL

A Assembleia de Freguesia reuniu em sessão extraordinária a 21 de Agosto para discussão e aprovação do Código de Posturas.

O referido Código foi feito por uma comissão composta

por representantes das forças partidárias, pela Junta de Freguesia e Presidente da Assembleia. Foi aprovado unanimemente pelos membros presentes.

CULTURA

Na escola primária da Estrada, esteve patente ao público de 7 a 14 de Agosto, uma exposição fotográfica subordinada aos temas: «Descida do rio Neiva» e «Banho Santo de S. Bartolomeu do Mar». Foi uma organização do DFC da ARCA.

DESPORTO

Prossegue, já na fase final, o Torneio de Futebol de Salão organizado pela JAEOCA. A 1.ª fase foi disputada por 16 equipas (2 desistências) em 2 séries. A fase final vai ser disputada por 6. Os jogos são às terças, quintas e sábados, no Rink Gimnodesportivo.

— Numa organização da ARCA, realizou-se no dia 6 de Setembro, às 15 horas, a 2.ª Rampa da Senhora da Guia (prova em terra batida) para motorizadas de 50 cc. (normais e especiais) e 125.

FESTAS POPULARES

No 1.º domingo de Agosto, realizou-se a tradicional festa em honra de Nossa Senhora das Vitórias; nos dias 4, 5 e 6 de Setembro foi a vez da festa de Santa Tecla. — C.

De Fão

NOS MEANDROS DA DROGA

O artigo publicado num dos últimos números, com o título «Fão, centro de droga?» causou no meio local uma positiva polémica, culminando permanentes especulações sobre a realidade do consumo das drogas alucinógenas por jovens fagueiros. O interesse logo demonstrado, com os efeitos sociais pretendidos, levou o autor a aprofundar e documentar o assunto, fazendo-se valer de vários depoimentos de jovens cá residentes, ligados substancialmente ao consumo de estupefacientes, prestados em diálogo ameno, com detalhes suficientes para me levar a concluir e afirmar que a juventude fagueira corre uma séria ameaça.

O consumo é uma realidade, é um facto.

«Muita malta em Fão já se droga, e o que é pena, alguns deles com idades de 15, 16 anos». Afirmou-me um deles. «Homens casados, pais de filhos, drogaram-se com certa frequência», complementar-me-ia um outro, em diálogo separado.

Assim o consumo estende-se num leque de idades que varia entre os 14 e os trinta anos.

Sobre os mercados actuais, dado que as fontes de informação utilizadas no artigo an-

António Viana Maranhão
 INDUSTRIAL DE PICHELARIA E ELECTRICIDADE
Agente dos motores RABOR e LOVARA
 Revendedor de Electrodomésticos
 Telef. 87170 BELINHO - ESPOSENDE

terior pecavam por desactualização, foram referidos a Póvoa de Varzim com especial relevância, dada a sua proximidade geográfica e a classe urbana, além do mais, frequentada por jovens fagueiros em plena adolescência, no seu quotidiano estudantil longe de qualquer vigilância familiar ou de vizinhança, e em plano secundário Braga e Porto, aquela a sobressair em plena época balnear.

O campismo praticado por grupos de jovens provenientes das urbes mencionadas, com as características selvagens (em termos de modalidade) bem conhecidas, é frequente «pousada» para aquisição e consumo da erva e do «haxe».

Haxixe, marijuana, «cris-tais», «ácidos», «trip», produtos de concepção laboratorial medicamentosa, constituem os narcóticos utilizados. Sendo-me garantido, que nenhum jovem fagueiro tinha chegado ainda ao uso de «seringa», o que é uma afirmação feliz, embora na opinião de um «existam já em Fão alguns casos de degradação visível, e que esses jovens têm de olhar urgentemente pela sua vida».

Mas o jovem droga-se porque?

«Curiosidade», «aventura», «fuga de problemas de ordem familiar, social», «aperitivo em convívio juvenil», foram expressões utilizadas no decorrer do longo diálogo.

E que efeitos?

«Alucinações», «long trips», «afastamento da realidade», «vómitos», «tonturas», «sentimento posterior de envelhecimento», «cansaço prolongado», «descoordenação de ideias», «desgaste», constituíram expressões correntes de depoimentos livremente e conscientemente apresentados por jovens «dessa vida», que afirmaram todo o seu interesse em colaborar no ataque frontal e claro ao uso terrivelmente maléfico de drogas alucinógenas por jovens do nosso concelho.

Mais haverá por descortinar neste mundo negro da droga. Mas também algo mais se sabe, que o compromisso não me deixa esclarecer. — C.

De Mar

Centenário da morte de A. Rodrigues Sampaio

Esteve em Lisboa de 17 a 29 do passado mês de Agosto, o Dr. Franquelim Neiva Soares, a colher elementos relativos à vida e obra de António Rodrigues Sampaio, que se destinam à publicação dum livro sobre aquele ilustre jornalista e político do século passado,

nascido na freguesia de Mar, a 25 de Julho de 1806.

O Dr. Franquelim Neiva Soares, deslocou-se ao cemitério dos Prazeres, mais propriamente ao jazigo do General José Esteves de Moraes Sarmiento, Rua 5, túmulo 2221, onde se encontram sepultados os restos mortais de António Rodrigues Sampaio.

Contactou ainda, no Palácio dos Corcochus, a 4.ª Repartição dos Serviços Centrais da Direcção de Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, onde se encontram os principais quadros e estampas que acompanharão a exposição itinerante que irá percorrer, as localidades ligadas à vida de Rodrigues Sampaio.

Frise-se que a Câmara Municipal de Lisboa, através da Direcção de Cultura, cujo director é o Sr. Dr. Orlando Martins Capitão, tem prestado todo o apoio ao Dr. Franquelim Neiva Soares.

Esteve ainda na Biblioteca Nacional onde lhe foi dado consultar os jornais, «Eco de Santarém», «Revolução de Setembro» e «Vedeta da Liberdade», jornais onde Rodrigues Sampaio, mais se destacou como jornalista de elite.

No arquivo da Assembleia da República, consultou o «Diário da Câmara dos Deputados», onde foi possível estabelecer um juízo de valor, sobre as relações do Ministério do Reino e o Parlamento de então.

Na secção da Administração Interna que se encontra na Torre do Tombo, consultou diversa documentação ligada à vida política de Rodrigues Sampaio.

Por motivos particulares, o Dr. Franquelim Neiva Soares partiu para Salamanca, na vizinha Espanha, regressando directamente para Lisboa, onde vai retomar o trabalho de investigação sobre Rodrigues Sampaio.

É do nosso conhecimento que a Câmara Municipal de Lisboa já contactou a Câmara Municipal de Esposende, com vista às comemorações do centenário de António Rodrigues Sampaio, mas até ao momento, tudo parece estar no segredo dos Deuses. Aguardemos.

JUNTA DE FREGUESIA DE MAR — CAMINHO DE SOBRE-FONTES

No próximo dia 19, vai a Junta de Freguesia de Mar, continuar a beneficiação dos caminhos que servem os terrenos de aptidão agrícola no Lugar de Baixo. A parte já beneficiada, apresenta um excelente aspecto, facilitando extraordinariamente a manobra dos tractores e alfaias agrícolas. — C.

UMA PRAGA NACIONAL

Proezas de Gatunos

Ninguém, por certo, duvida que este nosso País está a ser varrido, de lés a lés, por uma terrível praga: a gatunagem. Servindo-se dos mais variados meios, utilizando as mais sofisticadas técnicas, algumas até com um aparato tal que nos faz lembrar a possível existência duma célula científica na elaboração dos planos, os chamados «amigos do alheio» vêm desenvolvendo a sua diversificada actividade. Quem disse que o pé de cabra é ferramenta para museu? Quem pensa que o latrocínio acabou com a deportação e morte do Zé do Telhado? É ler os jornais, senhores! Todos os dias, mas todos, as proezas dos gatunos enchem colunas de prosa, muitas vezes com um toquezinho de originalidade a «embelezar» a criatividade, imaginação e o deslante dos ladrões. São tão sensacionais, outras vezes, os objectivos conseguidos que em nós próprios, para além do simples comentário, se instala o espanto e até a dúvida sobre a verosimilhança dos factos contados.

Esposende não foge à regra. É também (com toda a naturalidade...) centro de acção da

ladroagem; ainda neste Verão o é, e os números que possuímos, relativamente ao mês de Agosto, são bem esclarecedores. Talvez a estatística, a que nos propusemos, faça acordar os incautos e activar a vigilância que bem necessária se torna. Isto para que não suceda o que aconteceu àquele jovem casal francês que, banhado em lágrimas e soluçando queixas, lamentava o desaparecimento, do portá-bagagens do seu carro, de todo o material fotográfico que possuía, «souvenirs», documentação (aparecida poucas horas depois) e artigos pessoais.

Ora durante o mês de Agosto foram arrombadas 27 viaturas automóveis, assaltadas 5 residências e violadas 9 tendas de campismo. A predilecção dos gatunos repartiu-se pelos aparelhos fotográficos, rádios e leitores de cassettes, gosto que já vem sendo habitual «curtir»; três viaturas automóveis foram dar um passeio, para já sem retorno, e

duas motocicletas reencontraram o seu legítimo proprietário, depois de experimentarem acelerações estranhas... Tudo dentro dos limites do nosso concelho! Se a alguém interessar, também podemos informar de que, no aquartelamento da GNR, se encontra depositado um Opel Kadett, sem matrícula; esta viatura aguarda que o seu verdadeiro dono a reclame...

Encontram-se detidos na cadeia de Viana do Castelo, à disposição dos Tribunais, cinco meliantes, na posse dos quais se encontrava algum «material» cuja proveniência é de explicar. Parece mesmo que os cinco actuavam de parceria, constituindo uma quadrizada. A esta hora, já outros possivelmente estarão presos, pois que se sabe ter tal quadrilha outros elementos já referenciados pelos seus colegas de «arte».

Todavia e infelizmente a praga há-de continuar. Acautele-se, pois, caro leitor!

MARINHAS

— Pedreira é poluição e não só...
Terrenos da Celanus em «dúvida»

Há dias fomos alertados para uma reunião que se efectuariá no Centro Paroquial de Marinhas e cuja finalidade seria analisar dois problemas, considerados graves: um a nascente da freguesia (pedreira do lugar de Pinhote) e outro a poente (demarcação de terrenos pela Celanus na praia).

Apesar da mesma ser aberta à população em geral, ali compareceram alguns curiosos, entre estes e dentro da missão específica de informar, o Jornal de Esposende.

Depois de se ter acordado no método a seguir para a discussão dos referidos problemas foi posta à consideração dos presentes a primeira questão: — seria ou não prejudicial para as populações, sobretudo, para a residente no lugar de Pinhote e, também, no lugar de Goios, a existência duma pedreira (britadeira?) naquele local? Quais os benefícios? Estes compensariam os riscos a correr? E quais seriam esses riscos?

Para as interrogações formuladas logo apareceram respostas todas elas insurgindo-se contra a pedreira (britadeira?). Uns porque traria problemas de poluição; outros porque os rebentamentos afectariam as construções da vizinhança; outros, ainda, porque era uma beleza natural que se degradaria; finalmente, alguns preocupavam-se com os efeitos colaterais nos animais: diminuição de produção leiteira, na postura das galinhas, etc. etc.

Tudo isto sublinhado por aplausos dos restantes que unanimemente concordavam. Até aqui tudo bem. Os marinhenses pretendiam lutar pelos seus interesses (bem ou mal não nos compete a nós discutir) e era opinião geral que o assunto deveria ser atalhado de imediato para que mais tarde ninguém deitasse as mãos à cabeça na impotência de nada se ter feito.

Porém, as confusões surgem a partir da altura em que se colocam duas soluções para resolver a situação, ou, pelo menos, tentar saber o que se passa. Entre entregar o assunto à Assembleia de Freguesia, que convocaria uma reunião extraordinária, para o efeito, com a presença da população e a realização pura e simples de nova reunião nos mesmos moldes, com vista à solução popular, os presentes quase que se dividiram.

No meio da confusão a Junta de Freguesia é que «pagou as favas», pois foram-lhes atribuídas responsabilidades. Escusado será dizer que ganhou a proposta popular, pois nestes casos de interesse colectivo, quando se deturpam as razões essenciais das instituições e declara que através delas os assuntos nunca mais são resolvidos; ou, mais grave ainda, quando se declara publicamente que essas mesmas instituições não são representativas duma população, o povo escolhe a solução mais fácil e na qual presume ter possibilidades de se impôr. Logo de seguida foi nomeada uma comissão encarregada de marcar nova reunião e de tentar conseguir a presença do Presidente da Câmara para prestar os esclarecimentos necessários ou, na sua falta, de através da Junta de Freguesia, saber como se processou a instalação da pedreira (britadeira?) em causa.

Seguidamente entrou-se no segundo problema: — a demarcação dos terrenos na orla marítima da freguesia pela «Celanus» seria legal ou não?

A falta de fontes exactas e de documentos levou à especulação, chegando-se a afirmar que aquela sociedade tinha usurpado indevidamente terrenos que eram património da Junta. A par destas alusões e doutrinas de carácter sensacionalista foi sugerido que o assunto fosse devidamente esclarecido.

Apesar de tudo também foram aventadas soluções drásticas de características revolucionárias, que, a efectivarem-se, trariam graves consequências. Porém o bom senso imperou.

O povo das Marinhas quer saber o que lhe pertence. A melhor forma para o conseguir será com os pés bem assentes no chão, sem lirismos, bairrismos doentios ou qualquer outra doença daquelas que a nossa sociedade, agora, tão demagogicamente consome.

Esperemos que sim.

POLÍTICA CONCELHIA

A Voz da Presidência Municipal

(continuação da 1.ª página)

«ÚLTIMAS ELEIÇÕES EM FONTEBOA»

A Comissão Política Concelhia do P.S.D. — Partido Social Democrata — de Esposende, vem, publicamente, manifestar o seu repúdio e discordância quanto à interpretação que o Sr. Presidente da Câmara de Esposende dá aos resultados eleitorais da freguesia de Fonteboa, em entrevista ao «Jornal de Esposende».

Das conclusões do Sr. Presidente pode inferir-se que ele está fora da realidade dos factos ocorridos nesta freguesia em tempos anteriores às eleições e, se não está, procura, malevolamente, escamotear verdades que são por demais evidentes.

Por tais factos, ocorre perguntar ao Sr. Presidente:

— Qual a razão porque «caíu» a Assembleia de Freguesia de Fonteboa?

— Qual o motivo porque os elementos do C.D.S. se desligaram dos propósitos que mantiveram em fazer parte

duma lista conjunta, que congregasse os interesses da freguesia e contribuisse para a união do seu Povo?

Custa ao Sr. Presidente aceitar a viragem eleitoral de Fonteboa e a vitória do P.S.D., mas tem de a aceitar como um facto incontestável, pois este Partido apostou nas pessoas e sua união e não na formação do «chamado bloco central», porque a nível de freguesias isso não tem o significado que o Sr. Presidente pretende atribuir.

Pela atitude dos elementos do seu Partido e quanto a Fonteboa, podemos concluir que estes jogaram politicamente e o Povo está farto de politiquices...

Quanto aos elementos do P.S. que o Sr. Presidente diz fazerem parte da coligação vencedora, como «destacados militantes», para realçar o seu peso, é uma forma de negar a evidência da realidade.

Não é pela inversão dos eleitos «e pelo favor da Lei de Hondt», nem porque «houve apenas a coligação do P.S.D. - P.S.» que o C.D.S. perdeu as eleições, mas sim pelo

comportamento hegemónico dos seus elementos e pelo seu divórcio duma experiência que deveria ter sido efectiva.

Aceite, Sr. Presidente, democraticamente, os resultados eleitorais de Fonteboa como uma viragem de facto e tire da sua mente a ideia do «bloco central» que o preocupa, mas que o P.S.D. de Esposende rejeita com veemência.

Pela C. P. C.

Anselmo Novo

II Concurso de Fotografia

Por iniciativa da Casa de Cultura da Juventude adstrita ao F.A.O.J. — Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, encontra-se aberto aos participantes o II CONCURSO DE FOTOGRAFIA cujo tema único é o NATAL. O prazo de entrega dos trabalhos termina no dia 30 de Novembro p. f. e a exposição dos mesmos, em local a designar, será efectuada de 21 a 24 de Dezembro p. f.

Os prémios, por cada uma das quatro modalidades existentes, serão de 3000\$00, 1500\$00 e 500\$00, em material fotográfico, aos primeiro, segundo e terceiros classificados respectivamente, assim como o medalhão comemorativo. Podem concorrer todos os fotógrafos amadores e profissionais dos 14 aos 25 anos de idade.

O regulamento do concurso poderá ser solicitado à C.C.J. sita na Praça Alexandre Herculano, 55 — 2.º em Braga ou consultado na redacção deste jornal.

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Avenida Marginal (ao Norte) — 4740 ESPOSENDE

PORTO PAGO

Jardim Infantil de Mar EDUCADORA DE INFÂNCIA

PRECISA-SE de Educadora de Infância, diplomada, para entrar ao serviço em 1 de Outubro próximo. Contactar JUNTA DE FREGUESIA DE MAR, ou pelo Telef. 87270.